

# **DEPRESSÃO PÓS PARTO: as consequências na díade mãe-bebê de acordo com a teoria de Winnicott.**

**Maria Inácia Ferreira Silva (Unifama)\***

**Orientador: Anilso Getúlio de Moraes Burchardt**

**Resumo:** A ocorrência da depressão pós parto e suas consequências na díade mãe-bebê identificando como a falta do vínculo afetivo é prejudicial no desenvolvimento emocional e psíquico do bebê são abordadas neste artigo. Embora a maternidade seja esperada como um acontecimento feliz e natural, não é sempre assim. O nascimento de um filho para algumas mulheres pode não ser prazeroso. Algumas mães experimentam sentimentos de medo, angústias e em alguns casos decepção. Na maioria das vezes essas mulheres tem vergonha de falar sobre seus sentimentos por medo de serem julgadas. Esse comportamento muitas vezes transforma em depressão pós parto trazendo desconforto emocional para a mãe, dificultando a relação mãe-bebê. A falta desse vínculo afetivo traz como consequência principal angústia e o processo de maturação do bebê não acontece.

**Palavras-chave:** Depressão pós parto, funções materna, díade mãe-bebê.

**Abstract:** Depression highlighting the consequences in the mother-child dyad, identifying how the lack of affective bond is detrimental to the emotional and psychological development of the baby. Although motherhood is expected to be a happy and natural event, this is not always the case. The birth of a child for some women may not be pleasant. Some mothers experience feelings of fear, anguish and, in some cases, disappointment. Most of the time these women are embarrassed to talk about their feelings for fear of being judged. This behavior often turns into postpartum depression, causing emotional distress in the mother and making the mother-baby relationship difficult. The lack of this affective bond brings as a main consequence the anguish and the maturing process of the baby does not occur.

**Keywords:** Postpartum depression, maternal functions, mother-child dyad.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo destacar a depressão pós parto assim como as consequências na díade mãe-bebê causadas pela falta do vínculo afetivo. É um trabalho de

---

\*Maria Inácia Ferreira Silva, acadêmica concluinte do curso de Psicologia da Faculdade Unifama de Guarantã do Norte MT.

Anilso Getúlio de Moraes Burchardt, Graduado em Psicologia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de SINOP (2014) Especializado em Sexualidade pela AVM- Faculdades Integrada- Núcleo de Brasília (2016).

natureza descritiva, tendo como referencial teórico em Donald Winnicott, o método escolhido foi de pesquisa bibliográfica, tendo como fonte livro do referido autor e artigos relacionados a essa temática.

A observação de mulheres que nas suas gestações tiveram suas vidas transformadas após serem mães, ressalta a importância do tema em razão da valorização da maternidade e do desenvolvimento humano. É preciso discutir sobre a importância da mãe saudável e presente na vida da criança em especial nos primeiros meses de vida do bebê, onde a mãe tem um papel fundamental no seu desenvolvimento saudável.

A depressão tornou-se um fenômeno relevante nos estudos psicoterápicos e também na linguagem do senso comum. A organização Mundial de saúde (2001) faz uma alerta que a depressão alcançou índices assustadores, sendo a patologia que mais causa perdas sociais e na família.

A depressão pós parto ocorre logo no primeiro mês de vida da criança ou um ano depois. É um período delicado em que a mulher encara sua fragilidade física, social e psíquica. Tem como características: humor deprimido, sentimentos de baixa autoestima, diminuição de concentração, perda de interesse ou prazer pelas coisas, tristeza e em alguns casos desinteresse pela criança. Quando essa depressão materna persiste por um longo período as crianças sofrem privações físicas e psicológicas. A falta de um olhar, do falar, do cuidar da mãe são fatores de risco para o desenvolvimento normal da criança.

Estudos mostram que mães com depressão pós parto fica com a sua qualidade de vida prejudicada assim como também a do bebê. É uma doença que causa danos à mãe, e, como consequência ao desenvolvimento infantil. Mudanças de humor pós parto sempre existiu e eram considerados no passado como condição crônica. Com avanços das pesquisas foi possível o diagnóstico e medicamentos eficazes quando necessários, sendo hoje uma doença tratável desde que diagnosticada. Vale ressaltar que o apoio da família é essencial para o reconhecimento dos sintomas. Essa realidade pode ocorrer por diversos fatores, como por exemplo: vivenciar fatores estressantes durante a gestação e após o parto, pouco suporte social, história de depressão ou ansiedade durante a gravidez, entre outras. Por se tratar de um transtorno referente ao desenvolvimento do ser humano precisa receber atenção e ser devidamente investigado. Referindo a esse tema podemos considerar um referencial psicanalítico que:

“A mãe que possibilita que seu bebê a use como objeto subjetivo(indiferenciado) coloca as bases para que a criação do espaço potencial (Winnicott, 1975)”.

Se a mãe for capaz de propiciar um ambiente bom em que o bebê sinta confiança e com condições para desenvolver seu potencial irá trazer à tona o que Winnicott chama de verdadeiro self e conseqüentemente deixar aparecer seu gesto espontâneo e criativo.

A ocorrência de falhas por parte da mãe na adaptação a necessidades primárias acarreta dificuldades no desenvolvimento emocional do bebê, por isso há a necessidade da construção de um ambiente facilitador já nos primeiros dias de vida.

No entanto, advindo estas dificuldades ou conseqüências que gerem danos psíquicos tanto para a mãe ou futuramente para a criança, ou mesmo nas orientações para a mãe, existem diferentes modalidades de tratamento psicoterápicos que podem ser desenvolvidas com o intuito de diminuir significativamente o estado depressivo materno, como por exemplo: terapia familiar, psicoterapia da díade mãe-bebê até mesmo psicoterapia de grupo de puérperas.

Neste trabalho será abordado os seguintes temas e sua relação na díade mãe-bebê: A importância do vínculo afetivo, as funções maternas, o conceito da mãe suficientemente boa e como se dá a constituição do self verdadeiro e falso self.

## **DEPRESSÃO PÓS PARTO**

A depressão relacionada ao nascimento do bebê apresenta um conjunto de sintomas que podem iniciar logo após o parto ou de seis meses a um ano depois. Dentre esses sintomas podemos destacar alguns como: frustração, choro frequente, sentimentos de abandono e desespero, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e de sono, a sensação de ser incapaz de lidar com sua nova situação, a maternidade (HARVEY, ERIKA, 2002)

De acordo com Harvey (2002 p.14) algumas mães passam pelo baby blues que ocorre nas duas primeiras semanas do nascimento, cujo sintomas são parecidos como a depressão pós parto. Estudos nos mostram que é causado por mudanças hormonais depois do parto, quando os níveis de hormônios caem. Os sintomas mais comuns são: baixo-astral, cansaço, insônia, ansiedade e em especial choro com frequência. O baby blues não é grave, desaparece em alguns dias.

Segundo Harvey (2002 p.15) Dentre os distúrbios de humor que caracterizam o período pós-parto, existe a melancolia da maternidade e as psicoses puerperais, que vale a pena ressaltar aqui. A melancolia da maternidade se caracteriza em uma ausência de estabilidade emocional entre o terceiro e o quinto dia após o parto, porém, pode ser transitória, geralmente tem

diminuição espontânea. Já as psicoses são de caráter mais sério e requer um cuidado mais severo. Se a mulher apresentar psicose puerperal em uma gravidez tem chances de desenvolver em outras gravidez. Os sintomas mais observáveis são: mudanças de humor (tristeza-euforia), perda do controle da realidade. A mãe com psicose puerperal pode tornar uma mãe obsessiva no bem estar do bebê ou pode rejeitá-lo completamente, causando um mal maior a si própria ou ao bebê, sendo assim, necessita de tratamento urgente e as vezes necessitam de internações para garantir sua segurança bem como a do bebê. Se procurado ajuda imediatamente ao início dos sintomas, a psicose puerperal responde ao tratamento de forma positiva e a mãe melhora em um tempo de três meses.

Para Harvey (2002 p.29) As mudanças hormonais durante a gravidez e após o parto sempre aconteceram de forma natural. O que mudou foi a situação social em que as mulheres estão se tornando mães. Hoje, elas têm uma ocupação ampla na sociedade. Algumas tem um trabalho que ocupam todo seu tempo, outras são acostumadas a controlar seu próprio tempo, então um dia descobre que um ser depende exclusivamente dela pra se tornar adulto ocorrendo uma transformação em sua vida. Então o bebê chega e o sentimento que deveria ser de alegria, dá espaço a tristeza. Quando falamos de depressão entendemos que é um sofrimento psíquico que afeta o corpo e a alma. Se não tratada enfraquece as relações do dia a dia gerando desconforto para a mãe e a criança.

### **Díade mãe-bebê.**

A teoria de Winnicott deixa claro que o meio ambiente, no caso a maternagem é fundamental no desenvolvimento psíquico do ser humano. Segundo o autor o vínculo afetivo, o acolhimento ao filho por sua mãe é de suma importância para o desenvolvimento emocional e psíquico do bebê.

Em toda sua obra Winnicott (1951) ressaltou que toda mãe tem capacidade para cuidar do seu filho, independentemente de sua formação acadêmica. Para o autor não falamos de bebê sem falarmos em mãe. Para ele não existe um bebê só no mundo, ele necessita de um ambiente suficientemente bom que lhe forneça condições para que seu crescimento físico, social e psicológico não fique prejudicado. Conforme o autor o bebê é totalmente dependente, necessitando de um cuidador, nesse caso a mãe. O autor relata que nos últimos meses de gestação já surge na mãe um estado de “preocupação materna primária” capacidade de atender o bebê em todas suas necessidades. Uma capacidade que a mãe tem de desenvolver empatia

com o filho, colocando-se em seu lugar e sentindo suas necessidades, e a partir dessa preocupação a mãe fornecerá um ambiente facilitador para o bebê se desenvolver, tornando suas necessidades básicas em necessidades do ego.

Baseado na obra de Winnicott, descrevo as duas primeiras fases da vida. A primeira dos seis meses em que a criança é totalmente dependente, definido pelo autor como dependência absoluta. Nesta fase o bebê necessita dos cuidados maternos, mesmo que ele não reconheça essa dependência. Ele não consegue distinguir as partes do corpo, como por exemplo que o seio faz parte da mãe, apesar que o bebê entende que o seio seja objeto de criação dele, nesta fase quanto mais houver interação entre a mãe e o bebê melhor será seu desenvolvimento. As falhas graves no relacionamento da mãe com o bebê nesse estágio provocam angústia onde o autor chamou de impensáveis.

A segunda fase dos seis meses aos dois anos a dependência é relativa. A criança já tem consciência de outras necessidades e vai se diferenciando de sua mãe, começa a se relacionar com outro objeto passando a ter autonomia. É o início da distinção do ser: há eu e há outro. Após os dois anos a criança sabe que pode ir à escola por exemplo e que vai voltar. É importante que a mãe permita a criança vivenciar essa independência, mesmo sabendo que criança ainda necessita dos cuidados dela. As falhas nessa fase propiciam ao bebê a lidar com a realidade e a diferenciação do eu e o outro.

### **As três funções materna.**

Conforme leitura sabemos que, os cuidados básicos com o bebê vão refletir na constituição física e emocional do indivíduo por toda a sua vida. É necessário que haja uma “maternagem boa”, onde a mãe se identifica com o bebê e assim irá construindo um ambiente satisfatório para ele. Existem três funções maternas que exercidas simultaneamente favorece um ambiente onde Winnicott relata como suficientemente bom.

#### **Apresentação do objeto**

Constitui na apresentação do bebê ao mundo e aos objetos que são vistos como novidade para ele adequados no seu atual estado de desenvolvimento. Temos como exemplo na sua primeira fase a apresentação do seio ou mamadeira. Essa oferta o autor denomina como refeição teórica e real. Nessa função de apresentação de objeto temos como função a formação de

relacionamentos interpessoais, o bebê descobre outro ser que não seja a sua mãe para se relacionar. Quando a mãe oferece o seio no momento certo, o bebê começa a se sentir confiante em ser capaz de criar objetos e criar o mundo real, quando a mãe lhe proporciona essa ilusão, ela permite que o bebê tenha uma experiência de onipotência. Durante esse período o ser humano torna-se capaz de sentir emoções como sentimentos de amor e ódio.

## Holding

O holding (sustentação) se evidencia nos cuidados que a mãe tem com o bebê, como ele é sustentado no colo da mãe como forma de integração no espaço e no tempo, dando a ele uma experiência física e ao mesmo tempo uma vivência simbólica, fazendo-o sentir-se amado e desejado como filho.

O autor relata que é através dos cuidados diários que a mãe estabelece uma rotina sólida obtendo resultados satisfatórias e assim acelerando o processo de maturação, determinando a formação do verdadeiro ou falso self.

Na função holding permite a função de integração onde o bebê através de outro integrado passa a se integrar também. Para o autor o bebê que é sustentado com segurança e tem suas necessidades atendidas de forma equilibrada, vão garantindo a confiança necessária para o sentimento de existir através da confiança que esse ambiente oferece. Segundo a teoria de Winnicott é o holding físico que garantirá um bom holding psicológico para o ser humano durante toda a sua vida. Segundo o autor a mãe funciona como um ego auxiliar.

## Handling

Esse termo deriva de hand (mão) e diz respeito do contato pele com pele entre bebê e o cuidador. Esta função materna está relacionada aos cuidados físicos do bebê, inclui troca de roupas, banho, nomear as partes do corpo da criança enquanto manipulado. Segundo o autor essa função auxilia a harmonização da vida psíquica (realidade interna) processo importante para o bem estar físico do bebê que aos poucos sente a experiência dentro de um corpo próprio que Winnicott denomina como processo de personalização (noção de imagem corporal) através da união entre a vida psíquica e o corpo do bebê. Ele relata ter observado durante seu trabalho com crianças problemas psicológicos devido essa falta dessa manipulação, estimulando a criança em não aceitar suas limitações físicas como reais.

“Um bebê pode ser alimentado sem amor, mas um manejo desamoroso ou impessoal, fracassa em fazer do indivíduo uma criança humana, nova e autônoma” (WINNICOTT,1975, P.172).

### **A mãe suficientemente boa.**

Para Winnicott a mãe suficientemente boa é aquela que além de prover as necessidades do indivíduo para se constituir como sujeito, também falha, porém, está sempre corrigindo essas falhas. Ela se identifica e adapta a ele atendendo suas necessidades. Essa mãe representa um ambiente suficientemente bom, facilitando os processos de desenvolvimento psíquico saudável desde o seu nascimento. O autor refere ainda que a mãe “suficientemente boa” que se coloca no lugar do bebê tem a possibilidade natural de proporcionar o que ele precisa pra se sentir seguro, e, contribui para que o bebê possa existir e possa dominar suas pulsões, construindo um self capaz de superar os obstáculos do seu cotidiano.

Li que Winnicott não foi criador da noção do self, porém foi ele que distinguiu o self em dois aspectos: o self verdadeiro e o self falso. A partir do momento em que o bebê nasce ainda não tem um self constituído, só a partir de um conjunto de experiências que ele vai vivenciar que será possível a constituição do seu próprio self.

Conforme o autor o bebê passa por necessidades egóicas e precisa que o ambiente humano, no caso a mãe acolha e supre essas necessidades. A medida em à mãe vai acolhendo suas necessidades no tempo certo o bebê vai constituindo um self integrado ou verdadeiro.

O falso self está ligado as falhas de adaptação da mãe. Se em algum momento há uma falha da mãe o bebê renuncia a esperança de ver suas necessidades satisfeitas e cria uma defesa em que o autor denomina de falso self. Para que o bebê desenvolva uma personalidade saudável e integrada é necessário um ambiente facilitador que acolha os gestos espontâneos do bebê com o intuito do falso self não dominar o verdadeiro self.

O autor relata ainda sobre a integração em que a mãe suficiente boa permite para que o bebê se descubra como uma unidade, e esta depende de um olhar atento da mãe para capacitar o filho a encontrar objetos de forma criativa. Nesse sentido ele estabeleceu a relação entre o brincar onde ele fala dos fenômenos transicionais que é o espaço entre a mãe e o bebê com a finalidade de substituir o seio por exemplo. Quando a mãe permite essa separação ela traz para a criança a possibilidade de novas experiências em relação ao mundo externo. Segundo o autor o brincar facilita o crescimento, a saúde, os relacionamentos grupais, bem como a comunicação

consigo mesmo e com os demais indivíduos. Enfatiza também que a mãe é considerada a principal responsável pelo filho num mundo criativo.

### **A mãe insuficientemente boa**

A mãe insuficientemente boa, onde Winnicott descreve como uma mãe falha, desatenta às necessidades do bebê que é capaz de substituir as necessidades do bebê pelas suas. Essa mãe em algumas situações passa os cuidados que deveriam ser dela a outras pessoas ficando assim um bebê sem rotina. Segundo o autor quando o bebê é apresentado ao mundo de forma confusa por uma mãe insuficientemente boa a capacidade de se encontrar no mundo não se estabelece, a criança não consegue lidar com a realidade externa devido sua imaturidade.

Segundo o autor, a base da saúde mental do indivíduo é estabelecida na infância proveniente dos cuidados que o mesmo recebe. Na Visão de Winnicott as falhas de adaptação provoca carência na satisfação das necessidades criando dificuldades para atingir essa independência. Entende-se que o bebê precisa de uma mãe que dê amparo desde o nascimento e desenvolvimento das principais funções do eu. Quando não acontece esse cuidado, o processo de evolução do eu não acontece e o desenvolvimento das funções principais fica distorcido. Quando a mãe não cumpre sua função de sustentação do eu, surge uma angústia psicóticas.

### **Terapia familiar**

A terapia familiar nasceu na década de 1950, cresceu nos anos de 1960 e ficou adulta na década de 1970. A onda inicial de entusiasmo por tratar a família como uma unidade foi seguida por uma crescente diversificação de escola, todas competindo pelo monopólio da verdade e pelo mercado de serviços.

O poder da terapia familiar deriva-se de juntar pais e filhos para transformar suas interações. Em vez de isolar os indivíduos das origens emocionais de seus conflitos, os problemas serão tratados na sua fonte. O que mantém as pessoas empacadas é a dificuldade de enxergar a própria participação nos problemas que as atormentam. Com os olhos fixos firmemente no que os outros recalcitrantes estão fazendo é difícil para a maioria das pessoas enxergar o padrão que as unem. A tarefa do terapeuta é acordá-los para isso. Exemplo quando o marido queixa que a mulher depois da maternidade ficou ranzinza, e o terapeuta pergunta

como ele contribui para isso, está desafiando o marido a enxergar o ele-e-ela hifenizado de suas interações.

Wilfred Bion foi um importante estudioso da dinâmica em grupo que enfatizou o grupo como um todo, com dinâmicas e estrutura própria. Segundo Bion (1948), a maioria dos grupos se desvia de suas tarefas primárias, engajando-se em padrões de luta fuga, dependência ou formação de pares. Algumas famílias tem tanto medo de conflito que contornam as questões polêmicas. Outras usam a terapia apenas para dar vazão a sua irritação, preferindo brigar interminavelmente a considerar concessões mútuas e, menos ainda mudança. O terapeuta aprende a prestar atenção tanto o que a família fala quanto ao conteúdo de suas discussões. John Elderkin Bell que foi um dos primeiros terapeutas familiares usava a análise da comunicação que tem como objetivo “agir deliberadamente para alterar padrões de interação que funcionam mal”. A técnica análise da comunicação é a maneira de provocar mudanças e ajudar os membros da família a se abrirem e conversarem uns com os outros. O terapeuta encoraja os a falar abertamente, permitindo uma nova maneira de relacionamento.

### **Psicoterapia da díade mãe-bebê**

A psicoterapia Pais-bebê (PPB) é um tratamento que tem por objetivo de intervir nas eventuais representações patológicas dos pais em relação ao bebê. Ela é realizada nas relações iniciais entre a díade mãe-bebê quando há distúrbios por sintomas depressivos materno. Cramer e Palácio-Espasa desenvolveram uma forma de realizar a PPB classificada como as psicodinamicamente orientados que seguem os preceitos psicanalítico.

Estudos tem revelado que as díades ou tríades tiveram vários benefícios nesse tipo de tratamento, como por exemplo os sintomas depressivos da mãe. A PPB beneficia o vínculo com o bebê, permitindo que as mães tornem mais sensíveis as demandas da criança (Cohen, Lojkasek, 2002). Conforme entendimento a PPB melhora a relação entre os pais e o bebê entre o 0 e os 3 anos de vida, onde os pais vão compreendendo o que o bebê está comunicando. O terapeuta ajuda na comunicação entre pais e bebê quando estes se sentem incapazes de aliviar um mal estar do bebê, dificultando a relação com o mesmo. Com a psicoterapia os pais reasseguram suas funções de forma que o bebê se sinta tranquilo e assim facilitando seu desenvolvimento.

### **Psicoterapia de grupos de puérpera**

O puerpério é a fase pós-parto que se inicia com o nascimento do filho. A mulher passa por transformações físicas, hormonais e emocionais, além dessas alterações a mãe passa por mudanças inesperadas na forma de viver. Durante esse período é normal a mulher sentir as emoções a flor da pele, cansaço e muitas vezes vontade de chorar sem motivo, desencadeando a depressão puerperal.

Na psicoterapia de grupos de puérpera o terapeuta usa a técnica de grupo de suporte, criando espaço para compartilharem informações, reflexões sobre as mudanças que cada uma delas passam, com o objetivo de promover apoio mútuo e elevar a auto-estima. Esse apoio terapêutico procura aliviar ou eliminar sintomas depressão, devolvendo comportamentos saudáveis. Troca afetiva, cuidado, comunicação e constância são suas bases. (Campos, 2000).

## **CONCLUSÃO**

Diante do objetivo geral deste artigo, que foi discutir a depressão pós parto e as consequências na díade mãe-bebê e a importância que uma boa ou má maternagem tem no desenvolvimento psíquico do ser humano, concluímos que:

A mãe estabelece um vínculo de confiança ao bebê, dando a ele condições de desenvolver seu potencial, apontada por Winnicott como mãe suficientemente boa, que é aquela que durante os primeiros anos de vida do bebê está intimamente ligada a ele, ela se identifica e adapta a ele atendendo suas necessidades, proporcionando um ambiente suficientemente bom, facilitando os processos de desenvolvimento psíquico saudável desde o seu nascimento. Essa mãe, tem condições psíquicas de se colocar no lugar do bebê, tem possibilidade natural de proporcionar o que ele precisa pra se sentir seguro, e, contribui para que o bebê possa existir e possa dominar suas pulsões, construindo um self capaz de superar os obstáculos do seu cotidiano.

No entanto, a gestação e o bebê, podem acarretar patologias que comprometem o idealismo gerado em torno dessa díade mãe/bebê. A gestação e a amamentação, não alteram apenas o corpo e a rotina de uma mulher, também altera-a psiquicamente. Normalmente, a visão da mulher gestante ou com o bebezinho, tem um estereótipo de alegria, felicidade, completude, com ausência de fatores triste. No entanto, existem inúmeros fatores que podem não gerar um quadro tão belo assim, dentre eles as alterações psíquicas, emotivas na mulher, bem como com o companheiro, ou mesmo, a inexistência do mesmo no processo de gestação e criação do filho,

tornam-se um dos elementos mais alertantes para que não ocorra uma boa relação mãe/bebê, prejudicando essa díade.

Entender que o conceito de mãe suficientemente boa é aquela que consegue criar uma rotina saudável para o bebê, proporcionando a este capacidade de desenvolver sua maturidade e aprendizado no mundo que foi inserido, e muitas vezes, este bebê pode ter essa segurança provida pela mãe, mas a mãe, pode estar desenvolvendo uma patologia que pode comprometer a qualidade de vida de um e da mesma, bem como de toda uma família, que é a depressão pós parto.

A depressão pós parto desenvolve-se normalmente no primeiro mês de vida da criança, podendo oferecer riscos até mais tarde, um ano depois, pois neste período, a mulher encara sua fragilidade física, social e psíquica, podendo ocorrer humor deprimido, sentimentos de baixa autoestima, diminuição de concentração, perda de interesse ou prazer pelas coisas, tristeza e em alguns casos desinteresse pela criança.

Através dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica pode-se concluir que o desenvolvimento da depressão nas puérperas acarreta uma série de sintomas nas mesmas mudando a relação com a família e com o bebê. A utilização de técnicas psicoterápicas surge como alternativa de possibilitar que as puérperas possam aliviar seus sofrimentos e impedir consequências desagradáveis para o bebê.

## **Referências Bibliográfica**

WINNICOTT, Donald Wood; SAFRA, Gilberto. **Bebês e suas mães**. Ubu Editora, 2020.

SCHWENGBER, Daniela Delias de Sousa; PICCININI, Cesar Augusto. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, n. 3, p. 403-411, 2003.

HARVEY, Erika, **Depressão pós parto** São Paulo. Ágora, 2002.

NICHALES, Michael; SCHWARTZ, Richard, **terapia familiar** 7 edição.